

Renegados em busca de ESPERANÇA

Em entrevista à *Revista*, elenco e equipe de *Star Trek: seção 31* fala sobre o novo longa disponível na Paramount+

POR PEDRO IBARRA

Um dos universos mais complexos e cultuados pelos fãs na história da cultura pop, *Star Trek* tem recebido novas histórias e adaptações nos últimos tempos. A mais recente, que chega à Paramount+, é o filme *Star Trek: seção 31*, estrelada pela vencedora do Oscar Michelle Yeoh e muito diferente de uma história comum da importante saga das telinhas e telonas.

O longa, dirigido por Olatunde Osunsanmi, conta uma história derivada em que a imperadora Philippa Georgiou se envolve com uma divisão secreta da Frota Estelar, que tem que agir debaixo dos panos para proteger o futuro da galáxia. Um grupo de pessoas completamente fora do padrão dos heróis precisa se unir para proteger a Federação dos Planetas Unidos de consequências catastróficas.

Com uma atuação teatral, muitas cores e uma história cheia de passeios pelas possibi-

lidades do gênero de ficção científica, o filme se mostra completamente distinto das demais produções da franquia que começou nos anos 1960 e perdura até a atualidade com longas, séries e animações. “Esse é um dos filmes mais loucos no que diz respeito a ser divertido, talvez um dos mais diferentes da era moderna do *Star Trek* ou até da saga como um todo”, afirma Olatunde Osunsanmi em entrevista à *Revista*.

Com ação, comédia e, é claro, a louca e grandiosa estética do espaço sideral, a produção carrega o público para uma grande aventura interestelar sem muito apego pelos fãs mais fiéis à franquia. “É porta de entrada maravilhosa para quem nunca viu *Star Trek*. Em todos os outros filmes, é necessário um conhecimento prévio, mas neste não. Dá para entrar nesse bonde andando”, diz o cineasta, que também conta que não deixou de colocar alguns detalhes para os mais aficionados. “Se você tiver conhecimento sobre a franquia, também é ótimo, porque há vários easter eggs escondidos”, acrescenta.

Afinal, antes de ser uma grande saga ou um ente cultural que ultrapassa barreiras e gerações, *Star Trek* é sobre o entretenimento com as peripécias intergalácticas daqueles personagens que buscam ajudar o Universo. “Eu quero que a primeira palavra que o espectador lembre

quando pensar no filme seja: ‘diversão’”, destaca Osunsanmi.

De fã para fã

No entanto, para que a saga *Star Trek* se desenvolvesse e ganhasse tantos títulos, era preciso o carinho dos fãs. O que não é pensado é que este apreço está em cada uma das etapas para a produção se tornar um sucesso. Existe a possibilidade de os fãs sentarem em frente à televisão assistindo a um novo longa, porque existem fãs atuando, criando, produzindo e pensando no universo desses filmes. “O pré-requisito número 1 do nosso trabalho é ser fã de *Star Trek* e entender sobre o que é esse universo”, diz Alex Kurtzman, produtor executivo de *Star Trek: seção 31* e de tantas outras produções da franquia.

“Quando a gente entrava no set, nós estávamos cercados de fãs e pessoas dispostas a dar o máximo do máximo para que o trabalho fluísse e o filme desse certo, porque eles amam, acreditam e querem fazer isso”, lembra Sven Ruygrok, ator que interpreta Fuzz no longa. É um legado muito importante para dar continuidade. “Eu entendo a responsabilidade de entrar em um universo como esse, que sempre tem muita expectativa em volta. *Star Trek* faz